

Formação contínua dos professores e qualidade do processo de ensino/aprendizagem

Continuous training of teachers and quality of the teaching/learning process

Formación continua del docente y calidad del proceso de enseñanza/aprendizaje

Álvaro Cassumba da Costa¹

Instituto Superior Politécnico Atlântida - Angola
alvarocassumbadacosta@gmail.com

Ana Cláudio Adão da Silva²

Instituto Superior de Administração e Finanças - Angola
Anaclaudia271056@gmail.com

Adérito Alfredo Caracala³

Instituto Superior Politécnico Atlântida - Angola
aderitokuanda@gmail.com

Pedro de Sousa Francisco Gonçalo⁴

Instituto Superior Politécnico Atlântida - Angola
pesaconsultores@gmail.com

RESUMO

O artigo discute a importância da formação continuada de professores como um fator essencial para melhorar a qualidade do ensino e o desempenho dos alunos. A formação continuada é vista como um processo indispensável para o bom desempenho das funções dos professores e para garantir o sucesso escolar dos alunos. Aborda igualmente a necessidade de políticas de formação continuada mais eficazes, que estejam alinhadas com as mudanças no contexto da organização, gestão e relações de poder entre os professores e alunos. Além disso, o texto destaca a importância de superar o ensino tradicional, que é centrado no professor e passivo, e promover um ensino mais ativo e contextualizado. Neste sentido, a formação continuada deve ser vista como um processo contínuo de desenvolvimento profissional, que permita aos professores atualizar e aprimorar suas competências, bem como trocar

¹ Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade OMI (México).

² Mestre em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Gregório Semedo (UGS) Luanda, Angola.

³ Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade OMI (México).

⁴ Mestrando em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Gregório Semedo (UGS) Luanda, Angola.

experiências com seus colegas. Para que a formação continuada seja eficaz, é fundamental que ela esteja alinhada com as necessidades dos professores e da escola, e que seja oferecida de forma sistemática e regular. Em suma, a formação continuada de professores é a chave para melhorar a qualidade do ensino e o sucesso escolar dos alunos. Para que a formação continuada seja eficaz, é fundamental que ela esteja alinhada com as necessidades dos professores e da escola, e que seja oferecida de forma sistemática e regular.

Palavras-chaves: formação contínua, professores, processo de ensino e aprendizagem, alunos.

ABSTRAT

The article discusses the importance of continuing teacher training as an essential factor in improving teaching quality and student performance. Continuing education is seen as an indispensable process for the proper performance of teachers' duties and for guaranteeing students' success at school. It also addresses the need for more effective continuing education policies that are aligned with changes in the context of organisation, management and power relations between teachers and students. In addition, the text highlights the importance of overcoming traditional teaching, which is teacher-centred and passive, and promoting more active and contextualised teaching. In this sense, continuing education should be seen as a continuous process of professional development that allows teachers to update and improve their competences, as well as exchange experiences with their colleagues. For continuing training to be effective, it is essential that it is aligned with the needs of the teachers and the school, and that it is offered systematically and regularly. In short, continuing teacher training is the key to improving the quality of teaching and students' success at school. For in-service training to be effective, it is essential that it is aligned with the needs of the teachers and the school, and that it is offered systematically and regularly.

Keywords: continuous training, teachers, teaching and learning process, students.

RESUMEN

El artículo analiza la importancia de la formación continua del profesorado como factor esencial para mejorar la calidad de la enseñanza y el rendimiento de los alumnos. La formación continua se considera un proceso indispensable para el buen desempeño de las funciones de los profesores y para garantizar el éxito escolar de los alumnos. También se aborda la necesidad de políticas de formación permanente más eficaces y acordes con los cambios en el contexto de la organización, la gestión y las relaciones de poder entre profesores y alumnos. Además, el texto destaca la importancia de superar la enseñanza tradicional, centrada en el profesor y pasiva, y promover una enseñanza más activa y contextualizada. En este sentido, la formación continua debe considerarse como un proceso continuo de desarrollo profesional que permite a los profesores actualizar y mejorar sus competencias, así como intercambiar experiencias con sus colegas. Para que la formación continua sea eficaz, es esencial que esté en consonancia con las necesidades de los profesores y del centro, y que se ofrezca de forma sistemática y periódica. En resumen, la formación continua del profesorado es la clave para

mejorar la calidad de la enseñanza y el éxito escolar de los alumnos. Para que la formación continua sea eficaz, es esencial que se ajuste a las necesidades de los profesores y de la escuela, y que se ofrezca de forma sistemática y regular.

Palabras clave: formación continua, docentes, proceso de enseñanza y aprendizaje, estudiantes.

1. INTRODUÇÃO

A formação contínua de professores, inerente à sua profissão, é um assunto indispensável e de extrema importância para o bom desempenho das funções dos professores e para reforçar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem. É uma temática de grande interesse, especialmente na área de pedagogia e é discutida por vários autores com a finalidade de zelar num processo formativo aceitável no contexto social. Pois, deve-se perceber que a formação de professores constitui um factor essencial para garantir o sucesso escolar dos alunos.

A busca de soluções para o reforço do processo de ensino/aprendizagem tem estado limitada à elaboração de políticas de formação contínua, sem o envolvimento dos professores. Estas políticas estão expressas nas mais diversas modalidades que são aplicadas sem sucesso por não terem sido concebidas com base na realidade o que faz com que o reforço das competências dos professores não tenha efeitos práticos na sua prática do dia-a-dia.

A formação contínua se não estiver aliada às mudanças do contexto da organização, de gestão e de relações de poder entre os professores e alunos, será insuficiente. Assim, a formação contínua tem de reaperceber a capacidade de mudança no comportamento do professor de forma prática e o mesmo deve estar em condições de transferir as habilidades.

Em Angola prevalecem ainda professores que praticam o ensino tradicional, ou seja, um ensino centrado em si próprio e onde o aluno é passivo e produz aprendizagem mecânica que não permite ganhar domínio suficiente do tema objecto de estudo. Com características, a formação tradicional, assenta na transmissão e exposição de conteúdos descontextualizados, por muitas vezes não estarem ajustados às realidades onde são leccionados e que os alunos conhecem.

Há necessidade de actualizar e reforçar as competências dos professores, através da

formação contínua, bem como de seguir as correntes contemporâneas do ensino-aprendizagem que possam resultar em um ensino de qualidade. Porém, é preciso ter em conta, nas formações contínuas ministradas aos professores, as disciplinas que os mesmos leccionam para que as mesmas sejam efectivamente úteis na sua prática docente.

Tendo em conta os aspectos referidos importa perceber, de que maneira a formação contínua dos professores garante a qualidade no processo de ensino e aprendizagem? O objectivo do estudo é explorar a relação entre a formação contínua dos professores, factores que estão na base da sua insuficiência, e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, tentando perceber a importância da actualização das competências dos professores para o exercício efectivo da sua actividade, designadamente para o atendimento dos alunos.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Para a compreensão deste trabalho foram tidos em conta três conceitos fundamentais, de acordo com a literatura predominante, que são formação contínua, professor e aluno, os quais abordaremos de seguida

Formação contínua

A formação contínua constitui um processo de treinamento dos professores que tem como objectivo o reforço de competências adoptando procedimentos metodológicos adequados que facilitam no desempenho da sua actividade profissional e influem na qualidade do processo ensino-aprendizagem.

De acordo com o trabalho levado a cabo pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais, que analisa as políticas educacionais em ação – a gestão educacional e o trabalho docente – nas suas diferentes dimensões, entendemos a formação contínua como a “Formação em serviço, processo complexo que envolve a apropriação de conhecimentos e saberes sobre a docência, necessários ao exercício profissional, em que se toma a escola como *locus* privilegiado para a formação”. E assim entendem os autores que o professor deve ser um sujeito capaz de criar e recriar sua própria formação e, nessa medida, assumir o papel de protagonista no processo de ensino-aprendizagem.

Day (2001, p.203) entende formação contínua como um “acontecimento planeado, um conjunto de eventos ou um programa amplo de aprendizagens acreditadas e não acreditadas, de modo a distingui-la de actividades menos formais de desenvolvimento profissional dentro da escola, de redes de parcerias dentro e fora da escola”. Assim sendo, a formação contínua é encarada como actos que vão acontecendo de forma esporádica e até, por vezes, com muita diferença entre as datas em que as mesmas são realizadas.

Já Azevedo (2012) entende a formação de professores como um dos principais assuntos discutidos no âmbito da educação. Nas suas palavras, “a formação oferecida permanece sem alterações significativas” (Azevedo, 2012, p. 2). Neste caso, se a escola não primar no processo formativo do seu colectivo de professores, impossibilitará o desenvolvimento integral dos alunos.

Professor

O “Professor” é uma entidade que se dedica em partilhar conhecimento aos alunos, a fim de proporcionar mudanças teóricas e práticas em seus pupilos ou seja para que o aluno tenha uma consciência mais aberta que permite a sua interactividade social. É o indivíduo que empresta seu cérebro às pessoas necessitadas (Amorim e Monteiro, s.d.). Já Leite & Pelúcio (2010) consideram professor todo aquele que tem probabilidade de “criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram – pessoas criativas, inventivas e descobridoras” (Leite & Pelúcio, 2010, p. 4). Para estes autores os professores são os maiores contribuidores para que haja inovação e descobertas nas sociedades.

Aluno

Aluno é aquele que tem necessidade de desenvolver algo que ainda não lhe está presente em acto, e que existe em sua condição como possibilidade de ser. Nesta versão filosófica, existe a dimensão da incompletude do ser humano enquanto criança que traz em si a possibilidade de vir a ser adulto (Carvalho, 2008). Por outro lado, Cavalcanti (2011) define aluno como a parte activa da construção do seu conhecimento. Neste caso, o professor deve primeiramente identificar o que vai ensinar aos seus alunos, se vai de acordo com as suas particularidades ou níveis de aprendizagem.

A Importância da formação contínua de professores na aprendizagem dos alunos do ensino primária

A formação contínua dos professores é importante porque garante o desenvolvimento das habilidades do professor, tornando-o cada vez mais prático nas realizações das suas actividades. Todo o professor que não prima pela formação contínua, impossibilita o desenvolvimento integral dos alunos. Por isso, é necessário que o professor acompanhe as mudanças no mundo educacional para reforço das suas competências. Para Libâneo (2024) uma das premissas da escola e do ensino hoje é,

A razão pedagógica, a razão didática, está associada à aprendizagem do pensar, isto é, a ajudar os alunos se constituírem como sujeitos pensantes, capazes de pensar e lidar com conceitos, para argumentar, resolver problemas, para se defrontarem com dilemas e problemas da vida pratica. Democracia na escola hoje, justiça social na educação, chama-se qualidade cognitiva e operativa do ensino (Libâneo, 2002, p.26)

Da mesma forma, Libâneo (2002) observa que “o processo de aprendizagem consiste num ato dialéctico, onde o professor atua como mediador entre as experiências sociais concretas que tem o aluno e o saber novo que tem a escola a lhe ensinar”.

O investimento na formação contínua dos professores é essencial para a actualização e reforço das habilidades e competências o qual se reflecte no ensino-aprendizagem. Apesar de nos tempos actuais os alunos terem acesso a múltiplos conteúdos por meio da internet e dos livros, a escola ainda é a principal fonte de aprendizagem, onde todo o conhecimento passa por análise crítica do professor. Desta forma, a formação contínua, segundo Tutormundi (2021), tem objectivos claros, uma vez que reforça as habilidades e competências do professor, designadamente:

- Adopção de novas tecnologias em sala de aula;
- Desenvolvimento de novas competências;
- Aperfeiçoamento de habilidades pedagógicas;
- Aprender metodologias de ensino inovadoras;
- Aprimorar processos de avaliação de aprendizagem;
- Acompanhamento de políticas públicas educacionais.

A formação contínua de professores tem sido entendida, até aos dias de hoje, como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários para o exercício efectivo da sua actividade. Ela é realizada após a formação inicial e tem como

objectivo assegurar um ensino de qualidade, cada vez melhor aos alunos, para se garantir um resultado satisfatório.

Por fim, Monteiro (2000) define “Formação de professores como as características pelas quais dão conhecimentos aos docentes, isto é, habilidades, atitudes, desempenho e outras responsabilidades de modo a ensinar ou orientar seus educandos de forma profissional” (Monteiro, 2000, p. 9).

Quando os professores adquirem novos conhecimentos através do processo de formação contínua, eles conseguem melhorar a forma de transferência dos seus conhecimentos e com isso conseguem um engajamento melhor com a turma possibilitando o desenvolvimento integral dos alunos. É por esta razão que, como já referido atrás, é pertinente que a formação contínua ministrada aos professores esteja em consonância directa com a disciplina que lecciona. Um dos grandes desafios do professor é manter-se actualizado constantemente sobre os conteúdos que lecciona, devendo fazer cursos de reciclagem para acompanhar as novas tendências. Já o das instituições é promoverem cursos de formação contínua com vista à actualização e reforço das competências dos professores (Silva, 2017).

Nesta perspectiva, as Políticas Educacionais têm dedicado atenção ao processo de formação de professores, procurado oferecer melhor qualificação aos professores de ensino primário para que possam enfrentar as constantes e rápidas mudanças que ocorrem na sociedade hodierna (Moreira, 2006) e na área de conhecimento específica.

É preciso repensar a formação de professores, principalmente quando se configura como acções isoladas, fragmentadas e desarticuladas da prática, que não partem das reais necessidades e dos problemas que vivenciam no seu fazer cotidiano, tal como defende Afonso,

A formação de professores tem vindo a constituir-se uma prioridade educativa, sendo comum entender-se como uma educação permanente, na qual a formação contínua assume particular relevo face à rápida mutação das sociedades modernas. Esta rápida mudança conduz a que a formação contínua se assuma como a modalidade de formação com vocação para satisfazer necessidades novas de formação, que vão sendo determinadas por imperativos sociais (Afonso, 2005).

Portanto, é necessário que as Instituições de ensino prestem atenção especial ao

reforço das competências dos professores e que a considerem uma prática contínua que pode ter efeitos significativos no processo de ensino e aprendizagem.

Contudo, o reforço das competências por si só não garante a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, pois existem outros factores. Neste sentido, Amantes (2011) defende que o processo de ensino e aprendizagem dependem de outros factores como, (i) engajamento, (ii) foco da aprendizagem e (iii) interação com o material. Quer dizer que por mais que o professor tenha uma excelente formação, o aluno tem de se engajar nas revisões, fazendo esforço para aprender. Os conteúdos devem ser elaborados em função do foco na aprendizagem e a dinâmica social. Finalmente, o material deve ser bem elaborado e o aluno deve ter maior interação com ele.

A literatura predominante parece indicar que muitas instituições não ajustam o seu plano de reforço de competências dos professores ao contexto de trabalho, sendo este factor indicador da inconsistência entre as práticas atuais de formação contínua e as necessidades reais do processo de ensino-aprendizagem. Por isso, é importante a mudança de paradigma, pois só assim é possível garantir a qualidade de ensino. Desta forma, os professores formados tendo em conta as necessidades reais do seu contexto de trabalho podem melhorar substancialmente as suas práticas, o que pode assegurar a eficácia no processo de desenvolvimento de habilidades e na garantia de uma aprendizagem significativa.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo recorreu a uma abordagem qualitativa para o desenvolvimento da pesquisa científica, tendo sido feito um estudo de caso.

Como técnica para recolha de dados usou-se a entrevista estruturada, direccionada a qual foi aplicada a vinte professores, numa escolha aleatória, cujos dados foram submetidos a análise triangular de conteúdos e representados em gráficos e tabelas. Recorreu-se ainda a outros métodos: a observação directa no contexto da Instituição de Ensino onde foram aplicadas as entrevistas; a consulta de relatórios de formações; os relatórios de avaliação de desempenho dos professores; e os relatórios sobre sucesso e insucesso escolar (aproveitamento/retenções).

Contexto da pesquisa

O estudo de caso foi feito em um colégio do ensino primário, localizado no bairro Rocha Pinto. A estrutura organizacional do colégio é composta por um Director Geral, coadjuvado por dois Subdirectores Pedagógico e Administrativo, um colectivo que acompanham todo o processo educativo. Para além dos órgãos directivos conta ainda com Conselho Pedagógico, Chefe de Secretaria e Professores. O Colégio é frequentado por 450 alunos do ensino primário distribuídos desde a Iniciação até à 6ª classe.

Para o estudo de caso foram entrevistados vinte professores, os quais devem ser detentores de habilitação mínima da 13ª classe e a máxima de licenciatura, tendo todos respondido à entrevista, conforme Tabela n.º 1.

Tabela n.º 1 – Professores Entrevistados por Género

Género	Masculino	Feminino
Total	8	12

Fonte: elaboração própria

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Do cômputo os vinte professores a quem foi aplicada a entrevista, foi possível apurar que dez têm formação pedagógica, corresponde acerca de 50%, quatro tem formação em engenharia, corresponde acerca de 20%, três têm formação saúde, corresponde acerca de 15%, três têm formação em ciências económicas jurídicas, corresponde acerca de 15%, conforme dados inclusos na Tabela n.º 2.

Tabela n.º 2 - Em que área fez a formação inicial/ensino médio

Resposta	Participantes	Percentagem
Pedagogia	10	50%
Engenharia	4	20%
Saúde	3	15%
Ciências económicas jurídicas	3	15%
Outros		
Total	20	100%

Fonte: elaboração própria

De acordo com os dados apurados no estudo de caso, apenas 50% dos professores têm formação pedagógica o que pode colocar em causa a qualidade do ensino. Por outro, lado o estudo constatou que, até ao período em que decorreu a pesquisa, apenas 60 % dos professores que não têm agregação pedagógico foram submetidos a formação contínua, a qual não estava ajustada às necessidades reais.

Quando se indagou acerca se a Instituição de ensino promovia formação contínua dos professores, sete professores responderam que sim, o correspondente a 35% e treze professores responderam que “algumas vezes”, o que corresponde a 65%, conforme expresso na tabela N^o 3

Tabela n.º 3 - Formação contínua dos professores

Resposta	Participantes	Percentagem
Sim	7	35%
Algumas vezes	13	65%
Nunca	0	0%
Total	20	100%

Fonte: elaboração

Foi possível perceber que a Instituição de ensino vai promovendo o processo de formação contínua dos professores, designadamente quanto aos procedimentos metodológicos que permitem desenvolver conhecimentos que agregam melhor as aprendizagens dos alunos, o que se reflecte também em uma valorização do profissional.

Quando procurámos saber se havia uma relação entre as formações recebida e as formações reais 60% deixaram a indicação de que apenas “algumas” formações estabeleciam essa relação, conforme Tabela n.º 3.

Tabela n.º 3 - Formação ligada a disciplina

Resposta	Participantes	Percentagem
Sim	8	40%
Algumas	12	60%
Nunca	0	0%
Total	20	100%

Fonte: Elaboração própria

Conforme podemos verificar pelos dados inclusos na Tabela n.º 3 constata-se que existe uma necessidade de basear as formações contínuas num diagnóstico real das Instituições para garantir que as capacitações produzam os resultados desejados que são o reforço das competências dos professores. E esta preocupação aumenta quando se verifica que a maior parte das formações programadas não parecem voltar a sua atenção para o desenvolvimento das competências necessárias no ensino das 1ª e 2ª classes.

Esses dados sugerem que a elaboração de políticas de formação e reforço de competências para ensino primário, precisam estar baseados num diálogo constante com os professores que estão na linha da frente e isso pode ajudar a aumentar o impacto das formações contínuas. Dito de outro modo, as formações contínuas precisam estar baseadas na análise das expectativas dos professores e das direções da Instituições de Ensino.

Por último, o estudo constatou que supervisão pedagógica ocorre de forma irregular e isso nem sempre permite captar os problemas em tempo real para ajustar ou intervir de modo adequado sempre que houver uma situação que não contribua para a produção de aprendizagens significativa e o desenvolvimento harmónico dos alunos (todos os professores participantes da pesquisa responderam no sentido de a supervisão pedagógica ocorrer apenas “algumas vezes”, conforme Tabela n.º 4.

Tabela n.º 4- Supervisão da equipa pedagógica

Resposta	Participantes	Percentagem
Sim	0	0%
Algumas vezes	20	100%
Não	0	0%
Total	20	100%

Fonte: Elaboração própria

Em suma, e pelos dados recolhidos na pesquisa verifica-se uma insuficiência na formação contínua dos professores, ferramenta indispensável na qualidade do ensino e aprendizagem, e ainda que não seja o único factor, a falta de supervisão acaba por ser o principal factor de insuficiência na formação contínua e na qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Quando não há supervisão há o risco de não poder corrigir as insuficiências em tempo real, para além de também não se aferir se o próprio professor tem capacidade para ministrar os conteúdos previstos, se tem as habilidades de gestão

da sala e se o professor se ajusta ao contexto em que ocorre o processo de ensino-aprendizagem.

Podemos dizer que, se por um lado, há o problema do desencontro entre as formações planejadas e as necessidades reais, o que não contribui para o reforço de competências dos professores, por outro lado, há também o problema da insuficiência de supervisão pedagógica que não permite identificar *in loco* as dificuldades existentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa constatou que a formação contínua não alinhada às necessidades reais e à influência da supervisão pedagógica representam dois grandes desafios na promoção de um ensino de qualidade nas Instituições de ensino primário. Isso sugere que a elaboração de políticas de formação contínua e o programa de gestão escolar precisam ter em conta as necessidades reais e a necessidade de supervisão planejada e regular e a realização de avaliação de desempenho dos professores como instrumentos que podem aumentar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem no ensino primário.

Em função do foco na questão da formação contínua, muitos fatores ainda estão na base da falta de qualidade do processo de ensino-aprendizagem, por isso sugere-se que os próximos estudos sobre esta problemática pudessem ser feitos de forma mais abrangente e que levassem em conta outras variáveis importantes como seja a relação família-escola, estado das infraestruturas escolares e o papel da comissão de pais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação: um guia prático e crítico*. Porto: Edições Asa.

Amantes, A. (2011). *Identificando fatores que influenciam a aprendizagem a partir da análise do contexto de ensino*. Faculdade de Educação da UFBA Salvador – Bahia Oto Borges Coltec – UFMG Belo Horizonte – MG.

DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7941.2011v28n2p273>

Amorim, C. C, A. Monteiro, A.M.L. (s.d.) *Resiliência: fatores que facilitam e dificultam o trabalho docente*. Editora da UFPE.

Azevedo, R.O.M. et al. (2012). Formação inicial de professores da educação básica no Brasil: trajetória e perspectivas. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, V.12, N.37, 997-1026, Set./Dez.

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-416X2012000300019&lng=pt&nrm=iso

Cavalcanti, L. S. (2011). *A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana*. Campinas, SP Papirus.

Carvalho, A. P. T. (2008) *Adolescência: apropriação e uso de espaços/ tempos escolares externos aos espaços - um estudo de caso em uma escola pública da Rede Municipal de Contagem*. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Minas Gerais.

Day, C. (2001). *Desenvolvimento profissional do professor: Os desafios da aprendizagem permanente*: Porto Editora.

Gil, A. C. (2002): *Como elaborar projectos de pesquisas* (1ª ed). Atlas.

Leite, Y. U. F. ; Morelatti, M. R. M. ; Di Giorgi, C. A. G. ; Lima, V. M. M. & Mendonça, N. C. G. de (2010). *Necessidades formativas e formação contínua de professores de redes municipais de ensino*. Associação nacional de pós-graduação e pesquisa em educação, (33), Caxambu.

Libâneo, J. C., (2002). *Didática: Velhos e novos temas*, Ed. Autor, Goiânia, Brasil

Moreira, M. A. (2006). *Aprendizagem Significativa*. Brasília: Universidade de Brasília.

Monteiro, A. M. F. da C. (2000). Professores: entre saberes e práticas. In: *Educação & Sociedade*, ano XXII, nº 74, Abril /2001, 121- 142.

Nascimento, M. das G. (2000). *A formação continuada dos professores: modelos, dimensões e problemática*. *Ciclo de Conferências da Constituinte Escolar*. Caderno



Revista Científica
de Estudos Multidisciplinares
do Planalto Central

ISUP E KUIKUI II
INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO
HUMANIDADES E TECNOLOGIAS



Copyright © 2025. Instituto Superior Politécnico de Humanidades e Tecnologias Ekuikui II

Temático, Belo Horizonte, n. 5, Jun.

Pereira, A. B. (2007). *Muitas palavras: a discussão recente sobre juventude nas Ciências Sociais*. VLL Editore/ Pontourbe;

Prada, Luís Eduardo Alvarada. (1997). *Formação participativa de docentes em serviço*. Taubaté. Cabral Editora Universitária.

Recebido em 16 de Novembro de 2023

Aceite em 8 de Novembro de 2024



Este artigo está licenciado sob a licença: [Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Ao submeter o manuscrito o autor está ciente de que os direitos de autor passam para a Revista Científica de Estudos Multidisciplinares do Planalto Central.